

# Foi grandiosa a Jornada Mariana do Concelho, no passado dia 7

Reportagem de P.<sup>o</sup> José Coelho

Revestiu-se de grandeza e de sacrificio a festa, que o Concelho de S. Pedro promoveu e efectuou no passado dia 7, para comemorar o primeiro Centenário da definição dogmática da Imaculada Conceição de Maria.

Foi de glorificação grande pela enorme concorrência de fiéis, pela fé ardente, pelo fervor piedoso e pela vibração calorosa sempre manifestados.

Tomou o carácter de jornada de penitência, já pelo esforço avultado e pela abnegação corajosa de todos em actos desta natureza, já pelo acréscimo da dura provação do tempo, a que a Divina Providência nos quiz submeter.

Também pelas chuvas e pelos ventos se pode louvar e cantar ao Senhor.

Por isso, o povo crente e enamorado da Virgem não faltou.

Suportou o aguaceiro, encharcou os pés, atolou-se na lama, mas permaneceu firme e constante.

Não ouvimos queixas nem lamúrias, nem vimos sobre-cênho, caras de nariz torto.

Ouvimos rezar com voz fervida, cantar com vibração, e, juntamente com os fios de chuva, que caía, e com as gotas de água, que escorriam pelos rostos, vimos também o reflexo de fé, a placidez da esperança e o ardor da caridade.

Viveram-se horas grandes de encanto e devoção.

## Tríduo preparatório

Antecedeu o grande dia um tríduo preparatório em todas as freguesias do Concelho e do Arciprestado.

A palavra de Deus foi pregada e a cruz absolviçional foi traçada pelos sacerdotes sobre muitas frentes e dessa cruz caíram sobre

os penitentes gotas do Sangue de Cristo, que redime e lhes penetrou na alma, como óleo purificador.

E' o grande sacramento da reconciliação, é a Confissão.

## Dias de ansiedade e de esperança

A chuva vai caindo também e os olhares, querendo

devassar as nuvens circulam o firmamento.

Acolá, céu de chumbo: mau tempo. Tentativas de assalto do desânimo.

Mais adiante, mais além, nuvens menos densas, ou nesgas de céu menos assombrado: virá bom tempo?

A dúvida. Ainda faltam três, faltam dois dias e domingo haverá bom tempo.

Era a esperança. Assim se viveu.

Como se acentuava nestes dias a saudade de um céu cõr da turquesa!

No entanto, à medida que se aproximava o dia, que se sonhava grande, todos os anseios e sentimentos das almas passam a fundir-se em resignação e confiança. E com a força destas virtudes tomou-se alento.

## Vigília em S. Pedro do Sul — Procissão das Velas

O programa gizava: na Vila, no dia 6 à noite, grande procissão luminosa, conduzindo a imagem de Nossa Senhora da Conceição do Convento para o Campo da Pedreira — Estádio Municipal—.

A hora vai chegando e a chuva cai torrencialmente.

Que pena!...

Já se iam a extinguir os últimos lampejos de esperança, senão quando o céu reprime as nuvens teimosas,

Continua na pá. 2

## Agradecimento

*O Presidente da Câmara e o Arcipreste do Concelho rendem homenagem ao esforço heróico dos Rev.<sup>os</sup> Párcos deste Concelho e Arciprestado, reconhecendo que ao seu labor apostólico e sacrificado se deve a grande apoteose do já histórico dia 7 de Novembro.*

*Agradecem de modo particular a actuação tão eficiente quão frutuosa dos membros da Comissão Central Rev.<sup>os</sup> Padres José Coelho, José Rodrigues de Barros e José Barros Mouro.*

*Agradecem aos Srs. Presidentes das Juntas e aos membros das Comissões Srs. Manuel Borges Duarte Pinto, Manuel Almeida Barros, José Dias e António Viriato de Oliveira a sua colaboração preciosa.*

*E registam, muito agradecidos, o trabalho incessante, esforçado e alegre que as numerosas Senhoras da Vila desenvolveram para que, dando largas ao seu já provado amor por Nossa Senhora, a festa tivesse o brilho e a grandeza de que se revestiu.*

*Dr. Francisco de Sales de Mascarenhas Loureiro*  
Presidente da Câmara  
*Cónego Isidro dos Santos Faria*  
Arcipreste do Concelho



# Foi grandiosa a Jornada Mariana do Concelho, no passado dia 7

(Continuação)

para ver passar a procissão das velas em chama e a Senhora da Conceição, também Senhora das Candeias.

E a procissão saiu com permissão e silêncio do céu e a calma e alegria nos corações.

Nascido na igreja do Convento, o rio das luzes ondulantes foi deslizando.

Como vozes de Ninfas, do caudal luminoso saiam preces, invocações e cânticos à Virgem.

E a Senhora da Conceição, no seu lindo andar, lá ia sobre aquelas ondas de luz, como Jesus caminhando sobre o mar de Galileia.

Em dada altura, fogaréis, donde sobem grossas labaredas, num simbolismo impressionante, arrancam do peito do Reverendo Cônego Isidro vibrantes e incendiárias exclamações.

Mais se inflamaram as almas.

Ao chegar ao Bairro da Ponte, onde as casas estavam gostosa e profusamente iluminadas, como almas na vila e em todo o percurso, a procissão flamejante espalhou-se, como a água em dias de cheia, em frente da Capela de S. Bartolomeu, onde a Senhora ia pernoitar.

Era um mar de fogo, um campo de rubras flores.

Ai a Virgem da Conceição é invocada e aclamada pelo Rev.º Cônego Isidro, ao qual todos se associam numa delirante apoteose.

Assim terminou a grande marcha dos Lumes, das Preces e dos Cânticos e a Senhora recolhe à Capela, na impossibilidade de pernoitar no Campo da Pedreira em virtude do tempo invernos.

## Domingo — o grande Dia

Depois de uma noite de chuva, o domingo acorda sem nos dar esperança de bom tempo.

7... 2... 9... 5... e logo nos atende o Rev.º Pároco da Vila que, colado ao peitoril da janela, desde há muito seguia com o olhar o movimento das nuvens e estas não davam boa previsão.

Temeridade!, dizia ele, irmos com um tempo destes para o campo descampado da Pedreira.

Ir para a frente!, diziamos nós.

Abrigar, de qualquer forma, da chuva o Altar, insinuamos, que o povo é capaz de tudo suportar.

Entretanto já os motores das numerosas camionetas, num vai-vem contínuo, anunciavam grande movimento. De todos os pontos do concelho começa a grande afluência.

Enquanto afanosamente se fazem os últimos prepara-

tivos, muitos se dispõem para no limite do Concelho receberem o Venerando Prelado da Diocese, que vinha presidir as grandes festas do Concelho em honra da Imaculada.

A chuva volta e persiste.

## Missa Campal — Ofertório Solene e Comunhão

Chega Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo pouco depois das 11 horas ao altar, armado no Campo da Pedreira, e imediatamente se prepara para celebrar o Santo Sacrifício da Missa.

A Missa é a imolação mística, mas real, de Nosso Senhor Jesus Cristo e é também por Sua vontade a imolação de todos nós juntamente com Ele.

O Senhor, que ia imolar-se novamente naquele Augusto Sacrifício, quiz que a nossa imolação fosse maior.

Quiz que o altar do nosso sacrifício fosse aquele Campo cheio de lama viscosa, como uma lezíria, e que os açotes do sacrificador fossem as vergastadas da chuva, que caem impietosamente. Começa a Missa Campal em Nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Acolitou o Ilustre Antistete o Ex.º Vigário Geral. A explicação feita pelo Rev.º P.º Jaime, Secretário particular do Senhor Bispo, através do alto-falante, estabelece maior contacto dos assistentes com o Pontífice celebrante. Kyrie eleison— Senhor tende compaixão de nós, cantam todos.

Ao Evangelho o Apostólico, Pastor dirige-se aquela porção magna dos seus queridos diocesanos, numa formosa e substancial alocução. E a chuva ia caindo persistentemente.

Creio em Deus Pai... E a profissão de Fé, que todos fazem, cantando «Credo in unum Deum...»

Vem a altura do Ofertório e Sua Ex.ª Rev.ª senta-se para receber dos Presidentes das Juntas de Freguesia com o Ex.º Presidente da Câmara à frente a matéria do Sacrifício—o Pão e o Vinho. Era assim nos primitivos tempos da Igreja. Os fieis são também participantes na Oblação e na Imolação. Servem as lavandas os Ex.ºs Presidente da Câmara e Delegado do Procurador da República deste Concelho.

Canta-se o Sanctus e estamos chegados ao ponto culminante da Missa— a Consagração. E' ainda com o Céu a despejar água que Cristo desce ao Altar.

Por momentos fecham-se os guarda-chuvas para fazer silêncio.

Ontem, para que passasse a procissão da Senhora ao clarão das luzes, há bocado, para que Jesus Sacramento fosse dar-se aos comungantes e agora para que as freguesias, num misto de cores e figurantes, podessem mostrar triunfalmente o seu orgulho baírrista e o seu amor à Imagem da Virgem, que conduziavam e que formavam um museu ambulante de arte e um folclore de invocações.

Dedo de Deus escondido em caprichos do Céu.

Dada a bênção pelo Pai Espiritual da Diocese, logo o imponente e grandioso cortejo se põe em marcha.

Quem conhece o Campo da Pedreira poderá avaliar

adorar a Hóstia e o Vinho Consagrados—Corpo e Sangue de Cristo.

E o povo, com o Cristo Filho de Deus vivo no meio dele, canta «Benedictus»— Bendito seja O que vem em nome do Senhor. O Pontífice quebra o silêncio do Canon para convidar a assistência a rezar: «Pai Nosso, que estais no Céu...»

Poucas vezes, como agora, sentimos o alívio desta expressão: «Seja feita a Vossa Vontade». Era vontade de Deus que na nossa festa houvesse o pão da penitência. E alegremente conformados iam segredando:

Chuvas e ventos louvai e bendizei ao Senhor.

Cristo-Eucaristia e Pão descido do Céu. E-IO a ser distribuído a multidão pelas mãos dos Sacerdotes. Pela segunda vez as nuvens seguram as águas para darem passagem a Jesus-Hóstia, como ontem à marcha da Senhora e das luzes.

## Coroação da Imagem da Senhora da Conceição do Convento

Terminada a Santa Missa e a distribuição numerosíssima da Sagrada Comunhão ao ritmo de cânticos eucarísticos, seguiu-se a bênção da Corôa e a sua imposição na cabeça da Senhora da Conceição do Convento pelo nosso Venerando Prelado, que antes falou sobre a realeza de Nossa Senhora.

Disse que nós não A fazemos, nem elegemos Rainha. Ela já o é por sua natureza e por vontade e escolha de Deus. Com uma salva de palmas e vivas todos aclamaram a Rainha Padroeira.

Canta-se a pulmões cheios: «Senhora nós Te coroamos»—«Hosana Rainha de Portugal»—Salve Regina—Salve Rainha.

Restava dar louvores e graças a Deus. Fizemo-lo pelas vozes do artístico e já afamado Grupo Coral do nosso Seminário Maior de Viseu.

Seguiu-se a bênção da estátua de Nossa Senhora da Conceição, que ao meio dia de sábado havia subido ao seu alto pedestal.

Em local a parte se dará merecido relevo a este acto.

Aqui terminaríamos as solenidades da manhã, se as circunstâncias criadas pelo tempo não aconselhassem outra coisa.

Pareceu melhor que o grandioso cortejo, em que tomariam parte as vinte e três freguesias do Concelho e do Arciprestado, conduzindo cada qual uma das suas mais veneradas imagens, se fizesse imediatamente a seguir.

Pela terceira vez a chuva

terceira vez a chuva fez silêncio.

Ontem, para que passasse a procissão da Senhora ao clarão das luzes, há bocado, para que Jesus Sacramento fosse dar-se aos comungantes e agora para que as freguesias, num misto de cores e figurantes, podessem mostrar triunfalmente o seu orgulho baírrista e o seu amor à Imagem da Virgem, que conduziavam e que formavam um museu ambulante de arte e um folclore de invocações.

Dedo de Deus escondido em caprichos do Céu.

Dada a bênção pelo Pai Espiritual da Diocese, logo o imponente e grandioso cortejo se põe em marcha.

Quem conhece o Campo da Pedreira poderá avaliar

aproximadamente do número das pessoas, se dissermos que estava repleto e que ainda muitos enchiam os lugares circunadjacentes. Para uma mole enorme.

Arões, Baiões etc. e todas vão deixando o Campo, pela ordem alfabética ou a rezar ou a cantar.

Estava a primeira paróquia a chegar aos Paços do Concelho e cerca de metade ainda aguardava que do alto-falante se desse a ordem de partida. S. Pedro do Sul ficou atrás de todas. Colocados os vinte e três andores em frente do edifício da Câmara, todos se foram a tomar os seus alimentos, que traziam em suas bolsas e cestos farnelleiros. E já cedo não era: eram já a passar das 15 h e 30 m.

## A Sessão Solene e a renovação da Consagração do Concelho ao Coração Imaculado de Maria

As 17 horas já tudo estava congregado em frente dos Paços do Concelho, para assistir à sessão solene presidida pelo nosso Venerando Prelado. Nela tomou parte a Scola Cantorum do Seminário Maior, que, nos intervalos dos discursos, a todos deliciou com variados trechos primorosamente executados, sob a hábil e segura regência do Rev.º P.º Joaquim Dias Coelho.

Abre a sessão o Rev.º Cônego Isidro dos Santos Faria, Pároco e Arcipreste de S. Pedro do Sul, que fala com caloroso entusiasmo religioso-patriótico de Santa Maria em terra do mesmo nome.

Desenrola o pergaminho de toda a Vida Nacional, descreve os feitos épicos e gloriosos dos nossos Maiores e, como marco a assinalá-los, aponta os Monumentos, esses Cânticos-Preces, que são as Catedrais, as Igrejas e os Mosteiros erigidos e dedicados à Virgem, Madrinha e Padroeira de Portugal, terminando o seu literariamente bem tecido discurso com vivas a Cristo-Rei, a Maria Rainha do Universo, Padroeira de Portugal, à Igreja Católica, ao Papa e ao Senhor Bispo de Viseu.

Porque Portugal era a Terra de Santa Maria, nunca postergando a sua Fé firme e inabalável, jurou defender a Imaculada da Virgem.

O segundo orador, o Ex.º Sr. Dr. José Augusto de Almeida, trata então em voz de tom magistral deste privilégio singular, aduzindo todas as razões e provas da Sagrada Escritura, da doutrina da Igreja e da revelação de Lourdes, que confirmou o oráculo infalível de Pio IX, declarando Maria Imaculada desde o primeiro instante do seu ser. Foi um discurso nitido e seguramente teológico, que a todos esclareceu e convenceu e exaltou a Mãe de Deus.

Vem agora a voz doce e súplice da Mulher.

O seu mimoso discurso foi o tanger das cordas da alma feminina. Elegante na singeleza, grande na simplicidade, delicado no afecto e confiante na prece, mais parecia arrulho de pombas, salmódia de côro, ciclo de orações.

Foi assim a fala da Sr.ª D. Maria da Conceição M. A. Sá e Melo Amaral Bandeira.

O Ex.º Presidente da Câmara, terceiro orador da sessão, em discurso bem burilado, começando por dizer

que o cristianismo já existia em sonho e esperança no anseio dos filósofos da Antiguidade, dos amantes da verdade, da justiça, do belo e do bem, passou a dissertar sobre a sua transcendência e indestrutibilidade. Cristo é a essência, a vida do cristianismo.

Se o cristianismo não pode existir, nem viver sem Cristo e se Cristo existiu por Maria, também o cristianismo não pode prescindir da Mãe. S. Pedro do Sul, acreditando

no Filho, acredita na Mãe. Dai as homenagens, que Lhe prestou. E antes de terminar dirigiu à Virgem-Rainha algumas invocações a que a multidão correspondeu com uma estrondosa salva de palmas. Bem e brilhantemente se houveram os três oradores, a quem manifestamos a nossa admiração e lhes endereçamos vivas felicitações.

Após o seu discurso, Sua Ex.ª o Senhor Presidente da Câmara recitou o acto da renovação da Consagração do Concelho ao Imaculado Coração de Maria.

Encerra a sessão Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo, que, não escondendo a sua emoção, disse que guardaria no escriptorio do seu coração, no silêncio da sua alma tudo quanto viu e ouviu para no recolhimento meditar. Mais algumas palavras sobre Nossa Senhora inspiradas pelo seu amor à Virgem e urdidas pela sua doirada eloquência e despede-se da multidão com a sua bênção paternal.

E assim se chegou ao termo daquela jornada de glorificação à Mãe do Céu. Dia grande por tudo, mais ainda, porque foi sublimado pelo mérito do sacrifício, que valorizou o homem e patenteou o sobrenatural e divino.

A chuva ensombrou um bocadinho o quadro, mas não lhe apagou as tintas, nem lhe tirou a beleza encantadora, impressa pelo Divino Pintor de que nós fomos os pináculos.

Foi grande e foi belo, como sempre grande e sempre belo é o mundo, quer inundado de Sol, quer batido da tempestade; seja mirado pelos astros e estrelas do Céu, seja envolto nas trevas da noite.

Assim damos por finda esta reportagem: —Seja louvado Nosso Senhor Jesus Cristo e Sua Mãe Maria Santíssima—.